

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE INFECÇÕES PUERPERAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM GRUPO DE GESTANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Andreza Santini Pacheco⁽¹⁾,
Allan Sousa Sales⁽²⁾,
Heloá Mara Cabral Costa⁽³⁾,
Larissa Pereira Maia Canalli⁽⁴⁾,
Livia Monteiro Andrade⁽⁵⁾,
Paula Stephany Tavares Santos Benevides⁽⁶⁾,
Ana Paula Bandeira Matos de Serpa Andrade⁽⁷⁾.

Resumo – O presente relato de experiência descreve uma ação de promoção à saúde, tendo como público alvo nove gestantes cadastradas na Unidade Básica de Saúde (UBS) Mãe Eugênia, localizada em Porto Nacional-TO, com o objetivo de esclarecer conceitos, fatores de risco, sinais de alarme e medidas de prevenção das infecções puerperais. A atividade foi conduzida por cinco acadêmicos de Medicina e sob orientação e supervisão da preceptora do estágio, contando com material informativo (panfleto), momento de perguntas e entrega de brinde e lanche ao final como estratégia de vínculo. Descrevem-se aqui a ação, principais dúvidas e reações das participantes, além da discussão dos achados à luz de diretrizes nacionais e literaturas recentes sobre atenção primária no puerpério. Observou-se que dúvidas frequentes incluíam sinais de infecção, condutas domésticas e amamentação segura; a intervenção mostrou potencial para aumentar conhecimento e buscar atenção precoce. Conclui-se que ações educativas na Atenção Primária à Saúde são instrumentos efetivos para prevenção e vigilância de infecções puerperais, devendo estar alinhadas a protocolos locais e nacionais.

Palavras-chave: amamentação; atenção primária; prevenção; puerpério.

HEALTH EDUCATION ON PUERPERAL INFECTIONS: EXPERIENCE REPORT IN A PREGNANT WOMEN'S GROUP IN PRIMARY HEALTH CARE

Summary – This experience report describes a health promotion activity targeting nine pregnant women registered at the Mãe Eugênia Basic Health Unit (UBS), located in Porto Nacional-TO. The objective was to clarify concepts, risk factors, warning signs, and preventive measures for puerperal infections. The activity was conducted by five medical students under the guidance and supervision of the

¹ Graduanda do curso de medicina do AFYA Porto Nacional. andrezasantini@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3958880778274778>

² Graduanda do curso de medicina do AFYA Porto Nacional. salealan306@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6095520781584280>

³ Graduanda do curso de medicina do AFYA Porto Nacional. heloamara06@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5251495399541178>

⁴ Graduanda do curso de medicina do AFYA Porto Nacional. laricanalli2021@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7514356901723713>

⁵ Graduanda do curso de medicina do AFYA Porto Nacional. medlivia0@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1204326339632011>

⁶ Graduanda do curso de medicina do AFYA Porto Nacional. paulastephanytavares@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8004020762393181>

⁷ Graduanda do curso de medicina do AFYA Porto Nacional. anapaula.matos@afya.com.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7707917866277192>

internship preceptor, using informational material (pamphlet), a question-and-answer session, and the giving of a gift and snack at the end as a bonding strategy. This report describes the activity, the main doubts and reactions of the participants, as well as a discussion of the findings in light of national guidelines and recent literature on primary care in the postpartum period. It was observed that frequent questions included signs of infection, home care practices, and safe breastfeeding.

The intervention showed potential to increase knowledge and seek early attention. It is concluded that educational actions in Primary Health Care are effective instruments for the prevention and surveillance of puerperal infections and should be aligned with local and national protocols.

Keywords: breastfeeding; primary care; prevention; postpartum period.

Introdução

As infecções puerperais constituem uma das principais causas de morbidade e mortalidade materna no período pós-parto, especialmente em contextos de atenção obstétrica inadequada ou tardia. Essas infecções, que podem ocorrer até 42 dias após o parto, incluem condições como endometrite, infecção do trato urinário e sepse puerperal, com destaque para a endometrite pós-cesariana, que apresenta taxas de incidência entre 2% e 16% das mulheres submetidas a esse tipo de parto (ANVISA, 2024).

Os principais fatores de risco para o desenvolvimento de infecções puerperais incluem a realização de cesariana, ruptura prolongada de membranas, presença de lacerações perineais, cuidados pré-natais insuficientes e condições de higiene inadequadas durante o parto (Sousa et al., 2022; Pacheco et al., 2023). Além disso, determinantes sociais, como acesso limitado a serviços de saúde e baixa escolaridade, podem dificultar o reconhecimento precoce dos sinais de infecção e a busca por atendimento adequado (Sousa et al., 2022).

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel crucial na prevenção e detecção precoce das infecções puerperais. Estratégias como visitas domiciliares na primeira semana pós-parto, orientações sobre cuidados com o coto umbilical, higiene adequada e amamentação segura são fundamentais para reduzir a incidência dessas infecções (Sousa et al., 2022; Ministério da Saúde, 2024). A educação em saúde, por meio de ações educativas como rodas de conversa, também se mostra eficaz na promoção do conhecimento e na mudança de comportamentos relacionados à saúde materna (Sousa et al., 2022).

Neste contexto, a Unidade Básica de Saúde (UBS) Mãe Eugênia, localizada em Porto Nacional-TO, realizou uma roda de conversa com gestantes, visando esclarecer

conceitos, fatores de risco, sinais de alarme e medidas de prevenção das infecções puerperais. Esta ação educativa, conduzida por acadêmicos de Medicina e pela equipe de enfermagem da UBS, buscou fortalecer o vínculo com as gestantes e promover a saúde materna por meio da informação e do empoderamento.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido como atividade extensionista no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). A ação foi realizada na Unidade Básica de Saúde Mãe Eugênia, localizada no município de Porto Nacional – TO, durante as atividades de rotina da unidade. O tema central foi “Puerpério e Infecção Puerperal”, com foco na prevenção, reconhecimento precoce de sinais de alerta e incentivo ao autocuidado materno.

A atividade foi organizada por acadêmicos do 4º período do curso de Medicina da Faculdade Afya Porto Nacional, sob orientação e supervisão da preceptora do estágio. O público-alvo foi composto por nove gestantes da comunidade local, cadastradas na área de abrangência da UBS, que participaram de forma livre e voluntária, convidadas durante o atendimento de rotina.

O encontro teve início com uma conversa introdutória sobre o período do puerpério, abordando as mudanças físicas e emocionais que ocorrem após o parto e os principais tipos de infecção puerperal, como endometrite, infecção da cesárea ou episiotomia, mastite, infecção urinária e sepse.

Em seguida, foi realizada a distribuição de um panfleto educativo, elaborado pelos acadêmicos especialmente para a ação. O material continha informações sobre fatores de risco, sintomas, prevenção, mitos e sinais de alerta das infecções puerperais, destacando quando procurar atendimento na UBS ou no hospital.

A atividade foi conduzida em um ambiente acolhedor e participativo, permitindo que as gestantes se sentissem à vontade para relatar experiências e esclarecer dúvidas. Foram utilizados apenas panfletos impressos como material de apoio, o que torna a ação simples, viável e de baixo custo, facilitando sua reprodução em outras unidades de saúde.

A experiência foi planejada para integrar teoria e prática, fortalecendo o aprendizado dos acadêmicos e contribuindo para o empoderamento feminino e a promoção da

saúde materna. Além disso, reafirmou o papel da Atenção Primária à Saúde como espaço essencial de educação, acolhimento e escuta ativa, reforçando a importância da prevenção de infecções e do acompanhamento contínuo no pós-parto.

Discussão

A realização da roda de conversa sobre infecções puerperais na UBS Mãe Eugênia se mostrou uma estratégia eficaz para o fortalecimento da educação em saúde no contexto da Atenção Primária, reforçando o papel da equipe multiprofissional na promoção da saúde materna e na prevenção de agravos evitáveis. A literatura destaca que o puerpério é um período de vulnerabilidade física e emocional para a mulher, no qual o acompanhamento adequado e contínuo é essencial para a identificação precoce de complicações (Silva et al., 2023). Dentre essas complicações, as infecções puerperais figuram como uma das principais causas de morbimortalidade materna, especialmente em contextos com limitações de acesso a cuidados qualificados (WHO, 2023; Ministério da Saúde, 2024).

Durante a ação educativa, observou-se grande receptividade das gestantes, que demonstraram interesse e participação ativa ao relatar experiências pessoais e esclarecer dúvidas sobre sinais de alerta e cuidados pós-parto. Esse envolvimento reflete a relevância do diálogo horizontal e do vínculo entre profissionais e usuárias, aspectos centrais das práticas educativas em saúde (Freire, 2019). A utilização de uma linguagem acessível e de materiais visuais simples, como o panfleto informativo elaborado pelos acadêmicos, favoreceu a compreensão dos conteúdos, corroborando o que apontam Santos et al. (2022), ao afirmarem que a comunicação efetiva e o uso de recursos educativos adequados aumentam a adesão às medidas preventivas e fortalecem o protagonismo das mulheres no autocuidado.

A experiência também reforçou a importância da atuação da Atenção Primária à Saúde (APS) como espaço privilegiado de acolhimento, escuta e educação. Segundo Souza et al. (2022), a APS é fundamental na detecção precoce de infecções puerperais e na redução de complicações graves, uma vez que possibilita o acompanhamento próximo das puérperas, por meio de visitas domiciliares, consultas pós-parto e ações coletivas. Nesse contexto, a integração entre ensino e

serviço, como ocorreu na ação relatada, potencializa o aprendizado dos acadêmicos e contribui para o fortalecimento das práticas comunitárias, alinhando-se às diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (Ministério da Saúde, 2023).

A literatura evidencia que intervenções educativas direcionadas a gestantes e puérperas têm impacto direto na prevenção de infecções e na redução de internações por causas evitáveis (Oliveira et al., 2021; Pacheco et al., 2023). Ao abordar temas como higiene pessoal, cuidados com feridas operatórias, amamentação e sinais de alerta, a ação desenvolvida na UBS Mãe Eugênia promoveu a conscientização sobre comportamentos protetores e incentivou a busca precoce por atendimento diante de sintomas suspeitos, elementos essenciais para o enfrentamento das infecções puerperais.

Além disso, o relato evidencia a importância do trabalho interprofissional e do envolvimento da comunidade no processo educativo. A participação dos acadêmicos de Medicina, sob supervisão da Preceptora, favoreceu a troca de saberes e a aproximação entre teoria e prática, fortalecendo a formação humanizada e socialmente comprometida dos futuros profissionais de saúde. De acordo com Costa et al. (2020), vivências extensionistas em unidades básicas de saúde contribuem para o desenvolvimento de competências relacionais e ampliam a compreensão do papel da APS na promoção da saúde coletiva.

Assim, a ação relatada reafirma que estratégias educativas simples e de baixo custo, como rodas de conversa, têm alto potencial transformador quando pautadas no diálogo, na escuta ativa e no respeito aos saberes populares. A experiência não apenas ampliou o conhecimento das gestantes sobre infecções puerperais, mas também promoveu o empoderamento feminino e o fortalecimento do vínculo entre comunidade e serviço de saúde, pilares fundamentais para a redução da morbimortalidade materna e a efetivação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os registros de engajamento, dúvidas e percepções das gestantes foram obtidos por observação direta e anotação das falas ao longo da atividade, o que possibilitou apontar lacunas de conhecimento e medir a receptividade ao conteúdo apresentado. A ação foi conduzida em conformidade com os princípios éticos da

Resolução CNS nº 466/2012, assegurando participação voluntária e confidencialidade dos dados, caracterizando-se como uma iniciativa educativa em saúde, e não como pesquisa que exigisse aprovação formal de Comitê de Ética em Pesquisa.



Fonte: própria dos autores, 2025



Fonte: própria dos autores, 2025



Fonte: própria dos autores, 2025

Considerações Finais

A realização da roda de conversa sobre infecções puerperais na Unidade Básica de Saúde Mãe Eugênia demonstrou a relevância das ações educativas como instrumento fundamental de promoção da saúde materna e de prevenção de complicações no período pós-parto. O presente relato de experiência evidencia que o acesso à informação, quando mediado por uma abordagem dialógica e empática, é capaz de transformar atitudes, fortalecer o protagonismo feminino e ampliar a

autonomia das gestantes em relação ao autocuidado e à busca por assistência oportuna diante de sinais de alerta.

A experiência ressaltou, ainda, o papel central da Atenção Primária à Saúde (APS) como espaço estratégico para o acolhimento, a escuta qualificada e a educação em saúde. Ao promover o vínculo entre profissionais e usuárias, a APS torna-se o primeiro ponto de contato essencial para a prevenção das infecções puerperais e para o acompanhamento contínuo das puérperas. Assim, ações simples e de baixo custo, como rodas de conversa e distribuição de materiais informativos, podem gerar impactos significativos na redução da morbimortalidade materna e na melhoria dos indicadores de saúde da mulher.

Do ponto de vista formativo, esta vivência extensionista proporcionou aos acadêmicos de Medicina uma oportunidade concreta de articular teoria e prática, fortalecendo competências técnicas, comunicacionais e ético-humanísticas. O contato direto com a comunidade e o trabalho colaborativo com a equipe de enfermagem favoreceram a compreensão integral do processo saúde-doença e evidenciaram a importância da interdisciplinaridade e do trabalho em equipe para a efetivação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa experiência contribuiu, portanto, para a formação de futuros profissionais mais sensíveis às necessidades da população e comprometidos com a promoção da equidade e da integralidade do cuidado.

Em síntese, o presente relato reafirma que a educação em saúde é uma ferramenta essencial para o empoderamento das mulheres e para a consolidação de práticas preventivas no ciclo gravídico-puerperal. A ação desenvolvida na UBS Mãe Eugênia não apenas ampliou o conhecimento das gestantes sobre infecções puerperais, mas também fortaleceu o vínculo entre comunidade, acadêmicos e equipe multiprofissional. Dessa forma, iniciativas como esta devem ser incentivadas e replicadas em diferentes contextos da Atenção Primária, contribuindo para a construção de uma sociedade mais informada, saudável e participativa.

Referências

ANVISA. **Boletim de Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde: Infecção Puerperal**. Brasília, DF: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2024.

ANVISA. Caderno 8. **Medidas de prevenção de infecções relacionadas à assistência em obstetria**: assistência segura. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, nov. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/manuais/cadernos-de-seguranca-do-paciente-e-qualidade-em-servicos-de-saude-2024-versoes-preliminares-nao-finalizadas-aguardando-o-envio-de-sugestoes/caderno-8-obstetria-nov-2024-assistencia-segura-nov-2024-versao-preliminar-nao-finalizada-aguardando-o-envio-de-sugestoes>. Acesso em: 28 out. 2025.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas com seres humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2012.

COSTA, M. G. et al. A extensão universitária como ferramenta de formação e transformação social na área da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília**, v. 44, n. 4, e130, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20190162>.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 68. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Caderno de Atenção Básica: **Saúde da Mulher – Puerpério e Aleitamento Materno**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia do pré-natal e puerpério na Atenção Primária à Saúde (APS)**. Porto Alegre: Secretaria de Atenção Primária à Saúde, 2024. Disponível em: <https://atencao primaria.rs.gov.br/upload/arquivos/202404/25124004-guia-do-pre-natal-2024.pdf>. Acesso em: 28 out. 2025.

OLIVEIRA, L. F. et al. Ações educativas no pré-natal e puerpério como estratégia de promoção da saúde materna. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 11, p. 1–15, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769250832>.

PACHECO, L. M. et al. **Infecção puerperal: fatores de risco e a importância da assistência.** Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 23, n. 3, p. 1-9, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/44987/35911/469610>. Acesso em: 28 out. 2025.

PACHECO, C. R. et al. Fatores associados à infecção puerperal em puérperas atendidas em maternidade pública. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, Rio de Janeiro**, v. 45, n. 2, p. 102–110, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1055/s-0043-1771340>.

REVISTA ENFERMAGEM ATUAL. **Revisão: Assistência de enfermagem no período pós-parto** — prevenção e controle das infecções puerperais. 2025. SOUSA, A. S. et al. **Determinantes de risco e estratégias de prevenção da infecção puerperal: uma revisão integrativa de literatura.** Revista Enfermagem Atual, v. 9, n. 1, p. 1-10, 2025. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2498/4403>. Acesso em: 28 out. 2025.

SANTOS, D. F. et al. Educação em saúde com gestantes: contribuições para o autocuidado no ciclo gravídico-puerperal. **Revista Cuidarte**, Bucaramanga, v. 13, n. 1, e2168, 2022. DOI: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.2168>.

SOUSA, A. L. et al. Ações da atenção primária na prevenção de infecções puerperais: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 22, n. 3, p. 891–902, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1806-93042022000300009>.

SILVA, J. R. et al. Desafios no cuidado à mulher no puerpério: uma revisão narrativa. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 55–63, 2023. DOI: <https://doi.org/10.32811/25954482-2023v6n2p55>.

TONELLO, M. et al. **Burden and trend of maternal sepsis and other maternal infections in BRICS and global data.** 2025. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/>. Acesso em: 28 out. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Maternal sepsis studies / Early warning systems and recommendations.** 2021. Disponível em: Acesso em: 28 out. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Trends in Maternal Mortality: 2000 to 2023.** Geneva: World Health Organization, 2023.